

pela boa vontade, com o melhor esfôrço de auto-educação, á claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias á expansão da doutrina, mas no proprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenómenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendencias nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiencias e a exiguidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esfôrço proprio, — única estrada de edificação definitiva e sincera — para recorrerem aos espíritos amigos nas menores dificuldades da vida, como se o apostolado mediúnico fôsse uma cadeira de cartomante. Incapazes do trabalho interior pela edificação propria na fé e na confiança em Deus, dizem-se necessitados de confôrto. Se desatendidos em seus caprichos inferiores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. Falam da caridade humilhando todos os princípios fraternos; não conhecem outro interesse além do que lastreia o seu próprio egoismo. São irônicos, acusadores e procedem quasi sempre como crianças levianas e inquietas. Esses são também aqueles elementos da confusão, que não penetram o templo de Jesus e nem permitem a entrada de seus irmãos.

Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensavel que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigilancia. E como a verdade deve sempre surgir no instante oportuno, para que o campo do apostolado não se esterilize, faz-se imprescindivel fugir deles.

411. — Onde a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?

— Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionario deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem Evangelho pôde fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciencias fragmentárias da Terra; pôde ser um profissional de nomeada, um agente de experiencias do invisivel, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistencia contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerancia esclarecida, no esfôrço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.

O apostolado mediúnico, portanto, não se constitue tão sómente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenoménicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referencia é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.

F I M

N O T A F I N A L

No Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, a teoria das *almas gemelas*, ou *metades eternas*, se encontra assim posta:

P. — 298. *As almas que se devem unir, são desde a sua origem predestinadas a essa união? Tem cada um de nós, em algum ponto do universo, a sua*

metade a que um dia haja fatalmente de unir-se?

R. — Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a posição que ocupam, isto é, segundo a perfeição que adquiriram. Quanto mais perfeitos, mais unidos. Da discordia nascem todos os males da humanidade e da concordia resulta a felicidade completa.

Depois, resumindo o ensino que se desenvolve dos §§ 291 a 302, o Codificador o ilustra com o seguinte comentário pessoal:

“A teoria das metades eternas é uma figura da união de dois espíritos simpáticos; é uma expressão usada mesmo na linguagem vulgar, por isso não devemos tomá-la ao pé da letra. Seguramente, os espíritos que a têm utilizado não pertencem a uma ordem elevada, a esfera de suas idéias é necessariamente limitada e eles exprimiram o pensamento pelos termos de que se tinham servido durante a vida corporal. Deve-se, pois, rejeitar a idéia de dois espíritos criados um para o outro e devendo um dia unir-se fatalmente para a eternidade, depois de terem estado separados por tempo mais ou menos longo.”

Esta circunstância e a presunção, sempre cabível, de qualquer falha na captação mediúnica, tão sutil e delicada, nos levaram a formular ao médium, para que as submetesse ao seu preclaro Mentor e Autor deste livro, as seguintes objeções:

“Esta teoria, ou hipótese, afigura-se-nos aqui algo obscura. Não satisfaz, e da fórmula por que é apresentada, parece-nos ilógica e contraditoria. De fato, essa criação original díplice, induz a concluir que as almas surgem incompletas. É ilação incompatible com a onisciencia de Deus. Aliás, é idéia recusada por Allan Kardec, no Livro dos Espíri-

tos. A afinidade espiritual deve ser extensiva a todas as criaturas e se esse sistema de gênese binária pudesse justificar-se, a comunhão universal jamais seria una e integral. Como contingencia acidental, na trajetória dos seres decaídos, poder-se-ia talvez admitir, mas, ainda assim, em caráter transitorio, condicional, nunca absoluto. De outra forma, parece-nos, seria um dualismo excepcional, barreira oposta à lei do amor, que deve abranger todas as criaturas de Deus em perfeita identidade de origem e de fins. De resto, o nosso grande Amigo e lúcido Instrutor é presto no afirmar que Jesus escapa ou transcende à sua concepção. Ora, assente como postulado incontroverso, que há muitos Cristos, achamos nós que a teoria, ou sistema das *almas gemelas*, deixa de ter cunho universal e desnecessário será equacioná-la.

Para nós, o problema se ajusta muito melhor ao instituto da família, como ensaio de comunhão dual, mas sempre condicional ou acidental e transitorio, colimando a unificação coletiva com o Cristo, para Deus.”

A estas considerações, dignou-se de responder o insigne e bondoso Emmanuel, com a seguinte mensagem:

“Meu amigo, Deus te abençõe o coração nas lutas materiais. Agradecendo o teu carinho fraterno na colaboração amiga e sincera de sempre, peço a modificação do texto da questão n. 378, do novo trabalho, que deverá ser apresentado nos seguintes termos:

— “Grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quasi que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano espiritual, sendo conduzidas pelos seus guias e amigos redimidos às reuniões fraternas do espiritismo evangélico, onde,

sob as vistas amoraveis desses mesmos mentores do plano invisivel, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefícios mutuos, que rege os fenómenos da vida nos dois planos."

Devo a pequena confusão observada, concedendo á materia certos ascendentes que só pertencem ao espírito, a perturbações do método de "filtragem mediúnica", onde o meu pensamento foi prejudicado.

Solicitando essa modificação, pediria a conservação no texto, da humilde exposição, relativa á tese das "almas gemelas", ainda que, em conciencia, sejam os amigos da Casa de Ismael compelidos á apresentação de uma ressalva, em obediencia á lealdade de um respeitável ponto de vista. A tese, todavia, é mais complexa do que parece ao primeiro exame, e sugere mais vasta meditação ás tendencias do século, no capítulo do "divorcismo" e do "pan-sexualismo", que a ciencia de confusão vem lançando nos espíritos. No caso do Cristo, devemos invocar toda veneração para o trato de sua personalidade divina, motivo pelo qual apenas tratei do assunto com referencia aos homens, para considerar que as uniões, em toda vida, são orientadas por ascendentes de amor mais profundos que aqueles entrosados nas humanas concepções, que se modificam na esteira evolutiva. Se possível, eis o que me permite solicitar, renovando ao querido irmão o meu agradecimento sincero e a minha afeição de todos os dias."

EMMANUEL.

Aí têm os leitores a ressalva que visa conciliar a fidelidade do nosso programa integral com a veneração e reconhecimento, mais que merecidos, ao emérito e sábio cultor da *Seara Cristã*, para que cada qual possa interpretar e decidir de fôro íntimo, com aquela prerrogativa de liberdade que é apanágio maior da nossa doutrina.

A EDITORA.